

FERNANDES, Bernardo M. *MST: formação e territorialização*. São Paulo, Hucitec, 1996, 285p.

*Sandra Cristina PASCHOALETTO\**

Bernardo Mançano Fernandes é bacharel e licenciado em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1988), onde fez mestrado e está se doutorando. Desde 1989 é professor no Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente (SP). É membro do Setor de Educação do MST, desde 1990.

No livro, Fernandes analisa o MST, sua diversidade, suas contradições, estratégias e táticas, por meio dos processos de espacialização e territorialização da luta pela terra. O autor ensaia uma teoria para a compreensão dos movimentos sociais pelos geógrafos. Para tanto, o caminho teórico utilizado vai além da espacialidade diferencial, pois busca, no entendimento da luta, sua dimensão espacial. Deste modo, o livro aparece dividido em cinco capítulos.

No primeiro capítulo, “As transformações recentes na agricultura e a luta pela reforma agrária”, o autor analisa, no interior do processo de desenvolvimento do capitalismo, o aumento da intensidade do caráter concentrador da terra a partir da instauração da política de desenvolvimento agropecuário pelos militares. No contexto das transformações recentes na agricultura paulista, estuda o surgimento das novas formas de luta pela terra e pela reforma agrária.

No segundo capítulo, “A gênese do MST nas novas formas de luta pela terra”, Fernandes apresenta a gênese do MST, o processo histórico da formação do movimento, sua organização, estrutura e objetivos, no processo de construção de novas formas de luta no campo e na cidade, analisando a importância histórica das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) como lugar social e espaço de socialização política.

---

\* Bolsista PET/CAPES – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CEUL.

Sandra Cristina Paschoaletto

No terceiro e quarto capítulos, “A formação do MST no Estado de São Paulo 1979/80 - 1985/86” e “A formação do MST no Estado de São Paulo 1985/86 - 1995/96”, o autor analisa dois períodos do processo de formação do MST em São Paulo. O primeiro período corresponde, desde sua gênese, à luta dos posseiros da Primavera, passando pelas diferentes experiências dos movimentos sociais na luta pela terra, até à emancipação do MST nos anos 1985/86. No segundo período, desde 1985/86 até 1995/96, Fernandes estuda o processo de espacialização e territorialização do MST nas contínuas conquistas de novas frações do território, bem como os novos significados da sua forma de organização social.

No quinto capítulo, “Espacialização e territorialização da luta pela terra”, o autor procura sistematizar as análises acerca das experiências do MST durante a construção de sua forma de organização social nos processos de luta pela terra. Neste sentido, apresenta algumas questões teórico-metodológicas a respeito dessas experiências que construíram os processos de espacialização e territorialização da luta pela terra.

Bernardo Mançano Fernandes alcançou pleno sucesso no trabalho que se propôs. “Procurei o caminho da interação na perspectiva de entender o enfrentamento e o conflito, com o objetivo de contribuir para com a compreensão desse movimento em suas novas formas de organização social realizadoras da dinâmica do espaço social” (p.20). Ele não escreveu um manual completo da história do MST, nem fez uma descrição exaustiva. Pelo contrário, abordou o movimento social por dentro, seus problemas, contradições e sonhos, levando ao leitor a sensação de que a pesquisa participante pode e deve ser um instrumento para quem estuda os movimentos sociais.

O conteúdo do livro é exposto de maneira simples, não necessitando de conhecimentos profundos no assunto para compreendê-lo. O trabalho ainda tem a grande virtude de incluir mapas, iconografia e bibliografia recente sobre o tema, possibilitando a quem utilizá-lo, informar-se em excelente fonte de conhecimento. Sem dúvida, uma contribuição muito útil para o assunto, que é atual e se torna cada vez mais preocupante.